

A Vila, a educação e o resto do tempo.

Pedrógão Grande, vila, com enorme passado histórico.

Deixamos aqui, alguns textos, retirados do livro, *Miscelânea*, escrito por Miguel Leitão de Andraça, e de outros artigos, escritos por vários estudiosos.

património da tradição e que reza desta maneira: “vieram a estes sítios uns indivíduos chamados Petrónios desejosos de admirar a rara beleza de Antígona Peralta, filha do senhor de Coimbra, o rei de Arunce. De tal forma se enciumaram uns dos outros que se envolveram numa grande desordem, da qual resultaram alguns mortos e outros mal feridos. Os vencedores chamaram-se então, Petrónios Grandes e os adversários Petrónios Pequenos, habitando os primeiros a margem direita do Zêzere e os segundos o lado oposto”. O coreógrafo Padre Carvalho da Costa, na sua Corographia Portuguesa, diz que a fundação da vila se deve aos Petrónios Romanos, “de que se achão memórias e o confirmam suas Armas, que são uma Águia, insígnia do Império, mirando ao Sol, e em baixo o Rio Zêzere”. Da suposta luta entre os Petrónios Grandes e Petrónios Pequenos surgiria a animosidade ainda hoje existente entre as duas povoações. Os habitantes de Pedrógão Grande apelidam de “burriqueiros” os de Pedrógão Pequeno, dizendo que se distinguem até no falar.

Pedrógão Grande ficou muito arruinada pelas várias guerras travadas durante as dominações romana e árabe, ficando deserta até 1176, data em que D. Afonso Henriques a mandou reconstruir e povoar, dando-a em seguida a seu filho natural D. Pedro Afonso, que deu foral em 1206. Esta carta de foral seria confirmada por D. Afonso II em 1217 e reconfirmada por D. Afonso III em 1250. D. Manuel I deu-lhe foral novo a 8 de Agosto de 1513.

Nos últimos anos da Monarquia, foram donatários de Pedrógão Grande, o Conde de Redondo e o Marquês de Castelo Melhor que aqui exerceu poderes jurisdicionais. Foi cabeça de concelho e levada à categoria de comarca por decreto de 15 de Setembro de 1875, suprimida em Setembro de 1895. Pedrógão Grande deu ainda a sua aderência ao regime republicano implantado em 1910, sendo justamente um dos maiores vultos do republicanismo, o Dr. Jacinto Nunes, filho desta terra.

Passam os anos. Em 1926, um golpe militar, põe fim ao regime republicano. Até 1974, muito se passou. A educação, era um assunto pouco importante.

O que se sabe é que em todo o país, a taxa de analfabetismo era enorme. Pedrógão Grande, não fugia à regra.

No entanto, devido a alguma “abertura política”, iniciada nos anos 70, começaram a ser criadas, **Escolas Preparatórias**, por todos os Concelhos, nomeadamente, nas zonas do interior do País.

No que diz respeito a Pedrógão Grande, foi de extrema importância a abertura da Escola Preparatória, Miguel Leitão de Andraça. Isto porque, sendo a taxa de analfabetismo, bastante elevada e existindo alunos que terminavam a instrução primária, sem poderem prosseguir os estudos, principalmente por razões financeiras, a abertura daquela escola foi um passo decisivo, para o desenvolvimento do Concelho.

A Escola foi inaugurada a 8 de Outubro de 1973, com um corpo docente, constituído por muitos professores do ensino primário, outros convidados pelo diretor, mas na sua maioria sem habilitações próprias para leccionarem o ensino preparatório.

O corpo discente, cerca de 140 alunos, foram distribuídos, por 4 turmas do 1º ano e 2º ano do referido ensino. Os alunos do 2º ano, eram oriundos da telescola.

No ano lectivo em questão, 1973/74, funcionou, igualmente, o ensino noturno. Homens e mulheres de várias profissões e extratos sociais, metiam-se, na vida escolar. Era um novo caminho.

Os serviços administrativos, tinham três funcionários. Nos serviços de apoio aos alunos, existiam dois funcionários

A Escola era dirigida por um diretor, nomeado pelo Ministério da Educação.

Após, Abril de 1974, com a mudança de regime político, a Escola foi uma das estruturas que mais sentiu a mudança. A abertura da escola a todos, foi um passo enorme, no caminho da democratização do ensino.

Apesar de alguma oposição, por parte do diretor, a Escola escolheu em eleições democráticas, os membros de uma nova direção. Em Maio de 1975, ficaram responsáveis os seguintes docentes:

- . Marilina Pinto
- . Maria da Conceição
- . Graça Roque
- . Helder Soares

Esta direção teve de imediato, tomar opções importantes.

Garantir a continuação de estudos, de todos os alunos, que frequentavam o ensino preparatório. Assim foi autorizado a abertura do 7º ano do ensino Unificado, para o ano lectivo de 1975/76.

Garantir, o alojamento dos docentes colocados, na Escola Miguel Leitão de Andradã.

Abertura do refeitório escolar.

Abertura de mais salas de aulas.

Aquisição de equipamentos pedagógicos, para assegurar um melhor processo de aprendizagem e ensino.

O tempo passou.

Outras direções, passaram pela escola.

Cada uma delas, com os seus objetivos, mas sempre com a preocupação de melhor servir o ensino em Pedrógão Grande.

No ano de 1994/95, é inaugurada a nova Escola C+S. Mas a satisfação de uma escola nova, foi aumentada, com a abertura do ensino secundário. Após grandes "lutas", foi reconhecido aos alunos de Pedrógão Grande, a possibilidade de continuarem os seus estudos, na sua escola, na sua Vila.

A direção de então, os alunos e os encarregados de educação, ganharam.

A direção era constituída pelos seguintes elementos:

- . Idalina Pires
- . Manuela Pereira
- . Helder Soares

O ensino secundário, funcionou mais ou menos durante 10 anos. O seu encerramento, teve, como razão principal, a diminuição do número de alunos em todos os níveis de ensino. Muitos e muitos alunos puderam prosseguir os seus estudos universitários.

É no ano de 2000/2001, que por força da lei se dá uma alteração, nos modelos de funcionamento das escolas. **Aparecem os agrupamentos de escolas.**

A conjugação, de dois normativos, Decreto regulamentar 12/2000 e Decreto-lei 115-A/98, dão origem aos agrupamentos.

No caso da escola C+S de Pedrógão Grande, agora designada, EB 2/3/S Miguel Leitão de Andradã, o processo, apesar de simples, não deixou de ser também complexo, por tentativas claras de manipulação de alguns atores exteriores à Escola.

No entanto a Comissão Executiva, que ganhou as eleições em Maio de 2001, toma pose em 11 de Julho de 2001.

Faziam parte os seguintes elementos:

- . Susana Paiva
- . Emília Leitão
- . Pedro Devesa
- . Helder Soares

Tinham como objetivo formal o seguinte:

- . Promover a elaboração do primeiro regulamento interno.
- . Assegurar a entrada em funcionamento da Assembleia e da direção executiva.

Mas, isto era a formalidade.

No entanto, o importante era conseguir, que o Agrupamento funcionasse no seu todo. Todos sabemos, o esquecimento a que foram votados, durante anos e anos os professores do então, chamado, ensino primário.

Colocar estes docentes, em permanente contacto com os restantes, era fundamental. A sua participação nos departamentos disciplinares, foi um passo de extrema importância. A sua presença, nos conselhos pedagógicos, também teve um impacto enorme.

Pensamos que isso foi conseguido. Só o resto do tempo, poderá dizer mais alguma coisa.

No ano lectivo 2002/03, a Comissão executiva, passou a Direção executiva, fruto de eleições. Dos membros iniciais, ficaram:

- . Emília Leitão
- . Pedro Devesa
- . Helder Soares

Mais tarde, por motivos de aposentação, a Direção executiva, passou a ser constituída por:

- . Emília Leitão
- . Pedro Devesa

. Natércia Rodrigues, esta atualmente exerce a funções de Diretora do Agrupamento, fruto das alterações ao modelo de gestão e administração das escolas.



Susana Paiva



Emília Leitão



Pedro Devesa



Helder Soares



Equipa de futebol, alunos da escola preparatória, ano 1974/75.
Nesta equipa, estão dois professores.



Alunos e docentes, da escola preparatória, ano letivo de 1973/74.



Alunos e professores, da escola preparatória, os pioneiros, do ano letivo 1973/74.



Imagem da inauguração da Escola atual, em Setembro de 1994.



Inauguração da Escola atual, pelo Governador Civil de Leiria e Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Helder Soares, janeiro de 2013